

RELATO DE PESQUISA

Dicionário ilustrado da língua Xukuru do Ororubá: documentando palavras de um povo originário

Rosani Maciel CALADO 

Universidade de Pernambuco (UPE)

Débora Amorim Gomes da COSTA-MACIEL 

Universidade de Pernambuco (UPE)

Edson SILVA 

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Maria Filomena Spatti Sandalo
(Unicamp)

AVALIADO POR

- Bruna Franchetto (UFRJ)

DATAS

- Recebido: 30/09/2025

- Aceito: 11/05/2025

- Publicado: 16/06/2026

COMO CITAR

Calado, R. M.; Costa-Maciel, D. A. G.; Silva, E. (2026). Dicionário ilustrado de palavras da língua Xukuru do Ororubá: documentando palavras de um povo originário. *Revista da Abralín*, v. 24, n. 2, p. 166-186, 2025.

RESUMO

Neste texto, apresentamos o Dicionário Ilustrado de palavra da língua Xukuru do Ororubá, povo indígena que habita nas cidades de Pesqueira e Poção, Sertão pernambucano. Esse grupo foi diretamente afetado pelas missões religiosas, no período colonial, especialmente pelos padres Oratorianos, que os impediam de interagir usando a língua nativa em suas práticas cotidianas. Esse cenário opressor resultou no desaparecimento, ao longo dos séculos, de muitas palavras dessa língua. Diante dessa situação, mapeamos em fontes documentais e bibliográficas palavras utilizadas nas interações dessa população, tomando como referência dissertações, teses e livros que tratam sobre a língua Xukuru do Ororubá. Assim, agrupamos 94 palavras em ordem alfabética, organizando-as em campos semânticos: “natureza, objetos, sociedade e espiritualidade”. Conjugamos palavras e imagens correspondentes, geradas no território indígena ou a partir de ferramenta de *design online*. O Dicionário Ilustrado se apresenta, portanto, como uma contribuição para o fortalecimento da identidade do povo Xukuru do Ororubá e se projeta como um ato de resistência e existência dessa população.

ABSTRACT

In this text, we present the Illustrated Dictionary of words from the Xukuru language of Ororubá, an indigenous people from the cities of Pesqueira and Poção, in the Pernambuco backlands. These people were directly affected by colonial religious missions that prevented them from interacting using their native language in daily practices. This oppressive environment resulted in the disappearance, over the centuries, of many words from this language, leaving some words used in specific contexts. Given this situation, we mapped words used in the interactions of this population, using dissertations, theses, and books on the Xukuru language of Ororubá as reference. Thus, we grouped 94 words in alphabetical order, organizing them into semantic fields: "nature, objects, society, and spirituality." We combined the corresponding words and images, generated in the indigenous territory or using an online design tool. The Illustrated Dictionary therefore presents itself as a publication that contributes to strengthening the identity of the Xukuru people of Ororubá and is projected as an act of resistance and existence for this population.

PALAVRAS-CHAVE

Dicionário Ilustrado. Xukuru do Ororubá. Identidade.

KEYWORDS

Illustrated Dictionary. Xukuru people of Ororubá. Identity.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

O artigo "Dicionário ilustrado da língua Xukuru do Ororubá: documentando o léxico de um povo originário" está em sintonia com o dossiê "Novos caminhos para a documentação e o estudo de línguas dos povos originários", porque se apresenta como uma ferramenta de valorização de um repertório de léxicos da língua Xukuru, assegurado pela Lei Federal nº 11.645, de 2008, e o Parecer CNE 14/2015. Esses instrumentos legais favorecem a popularização e reafirmação do direito do povo Xukuru do Ororubá de disseminar o conhecimento de sua cultura, permitindo que seja compartilhado com as comunidades indígenas e com a população brasileira em geral. Nesse contexto, o acesso a esse documento é uma reafirmação da relevância da língua de um povo que historicamente sofreu uma tentativa de apagamento, mas que resiste e existe, destacando sua força e importância.

Introdução

O povo Xukuru do Ororubá habita nos municípios de Pesqueira e Poção em Pernambuco. No Censo do IBGE (2022), foi registrada uma população de 22.728 indígenas residindo dentro e fora do território. O território Xukuru do Ororubá, após ser demarcado em 2001, é formado por 24 aldeias localizadas em três regiões geográficas: o Agreste, conhecido como um espaço seco; a Serra do Ororubá, ambiente mais úmido, e a Ribeira do Ipojuca, com rio temporário, de acordo com a estação chuvosa do ano (Silva, 2017). No presente, o território conta com 31 aldeias. (Fonte: Mota; Silva e Domingos, 2025).

No período Pombalino, o Diretório Pombalino (Oliveira, 2011, p.23) impôs uma legislação instituída em 1757, que proibiu os indígenas no Brasil de falarem as suas línguas originárias (Oliveira, 2011, p.23). “O Diretório Pombalino foi em linhas gerais as diretrizes do Regimento das Missões” (Almeida, 2013, p. 196). Diante desse cenário, os indígenas que desobedeciam às diretrizes eram punidos e castigados com violências físicas e psicológicas. Assim, houve uma tentativa de apagamento da língua ancestral da população indígena que habita na Serra do Ororubá, restando um conjunto de palavras usada por ela, em contextos de interações variadas, para fins comunicativos de sua vida cotidiana (Calado, 2023).

A Constituição Brasileira de 1988 previu, no Art. 231, a necessidade de respeitar os modos diferenciados de vida dos povos indígenas, o incluindo respeito e a proteção às línguas ancestrais, bem como indicando o direito ao uso das línguas tradicionais, que é reforçado em instrumento legal como a Lei nº 11.644/2008 e o Parecer CNE 14/2015. Dentre outros documentos, resguardam os rituais sagrados, como a dança do Toré, a cosmologia, as expressões socioculturais como a arte dos indígenas; o grafismo com técnicas e estilos na afirmação da identidade, e a sustentabilidade da fauna e da flora do povo Xukuru do Ororubá.

Em concordância com esses documentos, elaboramos o Dicionário Ilustrado de palavra da língua Xukuru do Ororubá a partir do mapeamento, em diferentes fontes, de palavras da língua nativa desse povo. As palavras foram organizadas em ordem alfabética, seguidas de imagens locais ou disponibilizadas em sites gratuitos. O Dicionário é fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Programa de Pós-Graduação Profissional, da Universidade de Pernambuco, localizado na Mata Norte de Pernambuco.

Consideramos que o artigo contribui para reflexões de docentes, discentes e demais interessados/as nas diferentes dimensões socioculturais, bem como para valorização das línguas indígenas, como a língua Xukuru do Ororubá no Sertão pernambucano, apresentada no Dicionário Ilustrado e de acordo com a legislação sobre o ensino da temática indígena como a Lei nº 11.645/2008 e o Parecer CNE 14/2015.

Como professores/as e preocupados/as com o processo formativo docente, desejamos também possibilitar contribuições para outros públicos, para aqueles/as que se constituírem como guardiões das línguas indígenas, sejam na área das tecnologias, das Ciências Humanas e Sociais, e os/as linguistas e os/as estudiosos/as das línguas e da educação, propiciando reflexões, a partir do

Dicionário Ilustrado, sobre os desafios com o reconhecimento e valorização da língua Xukuru do Ororubá e demais línguas originárias no Brasil e no mundo.

Nosso texto está organizado em três seções. Inicialmente, apresentamos uma discussão sobre o povo Xukuru de Ororubá e a sua língua. Em seguida, discorremos sobre a metodologia que orientou o processo de elaboração do dicionário ilustrado. Posteriormente, apresentamos ao/à leitor/a como o dicionário está composto e trazemos algumas reflexões derivadas do resultado de nossa produção.

1. O Povo Xukuru de Ororubá e a sua Língua: tecendo reflexões

O povo Xukuru do Ororubá fala algumas palavras da língua ancestral, principalmente nas narrativas históricas. A Lei nº 11.645/2008, o Parecer CNE 14/2015, o Art. 231 da Constituição Federal de 1988, o Artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e Noll Volke e Dietrich Wolf (2010), entre outros, abordam a valorização, o reconhecimento, a proteção e a prevenção do desaparecimento das línguas indígenas como a língua falada pelos Xukuru do Ororubá.

Na década de 1930, o pesquisador Curt Nimuendajú escreveu um relato Heloísa Torres, então Diretora do Museu Nacional/RJ, partilhando informações sobre a excursão às terras dos indígenas “*Sukurú de Cimbres*”¹ e Fulniô de Águas Bellas”. Silva (2017), em seu livro “Xukuru: memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1959-1988”, revela sua frustração com o cenário observado, dizendo:

O que hoje se chama Sukurú são uns 50 indivíduos, entre os quais uma escassa meia dúzia que ainda causa a impressão de índios puros. Ninguém mais fala a língua antiga com muito trabalho e paciência consegui uns 150 vocábulos, em parte de valor bem duvidoso. A língua não a apresenta a menor semelhança com outra qualquer (Carta de Curt Nimuendaju para Heloisa Torres, apud Silva, 2017, p. 65-66).

Essa língua não tem semelhança com nenhuma outra língua indígena no Brasil, sendo considerada, de acordo com Lapenda (1962), uma língua específica, ou seja, nas narrativas indígenas do povo Xukuru do Ororubá e nas pesquisas não foram verificadas outras línguas nativas no território indígena. Por isso, estabelecemos a história dos originários com a língua nativa que foi viva e, possivelmente, sem misturas. Em outros termos,

O Xukuru deveria ter sido uma língua de relação pura. A ordem das palavras podia servir para exprimir conceitos. Essa relação era regressiva, como no Tupi e no Iatê, e diferia da do Cariri em que é progressiva (...) o remanescente linguístico Xukuru são palavras conceituais, sem determinação ou categoria. São nomes (...) ou verbos de forma nominal (Lapenda, 1962, p. 17).

¹ Escrita em desuso (Silva, 2017).

Logo, nos mais de cinco séculos de opressão, as experiências de silenciamento da língua falada pelos Xukuru do Ororubá não só ocorreram em Pesqueira/PE, mas contra os “Kapinawá, Kambiwá, Pipipã, Pankará, Atikun, Tuxá, Pankararu, Truká e os Pankaiuká” (Silva, 2008, p. 215), com línguas apagadas, ficando a língua Yatê dos Fulni-ô de Águas Belas como referência no Nordeste do Brasil.

A Assembleia Geral das Nações Unidas, com a Resolução A/RES/74/135, proclamou os anos de 2022 a 2032 como a Década Internacional das Línguas Indígenas (DILI), convocando o mundo para refletir sobre o desaparecimento das línguas indígenas e valorizá-las por meio da promoção, preservação, revitalização e reconhecimento das línguas em estudos. Nessa direção, elaboramos o dicionário ilustrado Xukuru do Ororubá, pensando no reconhecimento da língua originária em Pesqueira e Poção/PE, realçando o seu lugar como patrimônio da humanidade, riqueza sociocultural, valor socioético e político universal.

2. Metodologia: a construção do dicionário ilustrado

Na construção do Dicionário Ilustrado, reunimos 94 palavras utilizadas nas interações da população Xukuru do Ororubá, registradas em documentos e bibliografias que retratam sobre esse povo. Com uma lente qualitativa, estivemos sensíveis a compreensão de que esse olhar se volta para “questão dos significados que as pessoas atribuem a eventos e objetos, em suas ações e interações dentro de um contexto sociocultural e na elucidação e exposição desses significados pelo pesquisador” (Erickson, 1986, *apud* Moreira, 2011, p. 47). Nossa atenção para as palavras, portanto, esteve voltada para as experiências socioculturais do povo Xukuru do Ororubá.

Em busca de coletar as palavras para compor o dicionário, selecionamos o livro “Xukuru, filhos da mãe Natureza” (1997), que foi discutido e elaborado por professores/as indígenas atuantes na Educação Básica e nas, na época, 24 aldeias do território. O livro aborda as narrativas e mobilizações do povo Xukuru do Ororubá, sendo considerada uma grande referência. Na elaboração do livro, participaram os membros do Conselho de Professores Indígenas Xukuru do Ororubá – COPIXO, como também crianças indígenas colaborando com ilustrações. Para sua publicação, o livro teve o apoio do Centro de Cultura Luiz Freire, localizado em Olinda-PE.

Além desse livro, na elaboração do Dicionário Ilustrado da Língua Xukuru do Ororubá, consultamos teses e dissertações disponibilizados no banco da CAPES, no período de 2020 a 2023, e artigos sobre o povo indígena, como demonstrado no quadro abaixo.

Teses, Dissertações e Artigos			
1	Léxico da língua Xukuru de Ororubá em Pesqueira-PE: mapeando demandas e promovendo formação docente (Dissertação Mestrado Profissional em Educação/UPE Campus Nazaré da Mata)	Rosani Maciel Calado	2023
2	O ser Xukuru do Ororubá em campos relacionais: na Serra, na	Guilherme Araujo Marinho Magalhaes	2023

	rua, no mundo (Dissertação Mestrado em Antropologia/UFRN)		
3	A luta e a resistência do povo Xukuru do Ororubá: direitos indígenas e democracia no Estado brasileiro (Dissertação em Política Social UnB)	Adelar Cupsinski	2023
4	Uma liga camponesa “composta de caboclos da Serra”: os Xukuru do Ororubá e a Liga Camponesa Clementino da Hora (Pesqueira - PE, 1948-1969) (Dissertação Mestrado História/UFRPE)	Ellen Joshua Alves da Silva	2023
5	O Toré Xukuru do Ororubá: interlocuções sonoro-musicais como opção descolonial (Dissertação (Mestrado em Música/UnB)	Marcus Vinicius Alves Silva.	2023
6	A múltipla pertença religiosa do indígena: a evangelização das assembleias de deus no povo Xukuru do Ororubá de 1980 a 2022 (Dissertação Mestrado Ciências da Religião/UFS)	Yuri Magalhães Silva	2023
7	Pedagogia encantada: o discurso mítico Xucuru do Ororubá sobre a educação para o bem viver (Dissertação de Mestrado Profissional em Sociologia/UFCG)	Emanuelle Cristina da Silva Fernandes	2023
09	História e memórias sobre o Bairro “Xucurus” em Pesqueira/PE: subsídios para o ensino de História do município (Dissertação PROFHISTÓRIA/UFPE)	Antônio Dyego Vasconcelos Garcia	2022
10	A agricultura do sagrado no fortalecimento da identidade territorial do povo Xukuru do Ororubá, Pesqueira e Poção-PE (Dissertação Mestrado Geografia/UFPE)	João Luiz da Silva Vieira	2022
11	Limolaygo Toype: território ancestral e agricultura indígena dos Xukuru do Ororubá em Pesqueira e Poção, Pernambuco (Tese Doutorado em Geografia/UFPE)	Marli Gondim de Araujo	2022
12	Reunindo as forças do Ororubá: a escola no projeto de sociedade dos Xukuru (Dissertação Mestrado em Sociologia/UFPE)	Heloisa Eneida Cavalcanti	2022
13	História e memórias sobre o Bairro “Xucurus” em Pesqueira/PE: subsídios para o ensino de História do município	Antônio Dyego Vasconcelos Garcia	2022

	(Dissertação PROFHISTORIA/UFPE)		
14	A materialização do encantamento: tecnologias de construção no povo indígena Xukuru do Ororubá (Dissertação Mestrado Antropologia/UFPE)	Daniel Bernardo Rocha Guimaraes de Souza	2022
15	Povos indígenas e a luta pela terra: um estudo sobre a posse do Território Xukuru de Ororubá na perspectiva de suas lideranças (Dissertação em Direitos Humanos1/ UFPE)	Clara Raquel Nascimento Silva	2022
16	Construindo o magistério indígena: desafios na educação do povo Xukuru em Pesqueira (Pernambuco) (Dissertação Mestrado Educação Contemporânea UFPE/CAA)	Alexandre Evangelista da Silva	2022
17	Da aldeia para a universidade: a trajetória e a permanência dos/as acadêmicos/as indígenas Xukuru do Ororubá no IFPE campus Pesqueira (Dissertação Mestrado em Educação, Culturas e Identidades FUNDAJ/UFRPE)	Bárbara Mirela de Holanda	2022
18	Cozinhando pelo território Xukuru: construções cosmológicas e identitárias a partir de práticas alimentares (Dissertação Mestrado em Antropologia/UFPB)	Fabricio Brugnago	2022
19	Limolaygo toype: nossa educação é nossa resistência. Educação indígena e a pedagogia decolonial, povo Xukuru do Ororubá, PE (Dissertação de Mestrado em Educação/UFPB)	Ane Flávia de Souza Rodrigues	2022

QUADRO 1 – Referências consultadas.

Fonte: Calado (2024).

A partir da leitura das fontes, selecionamos 94 palavras disponíveis nesse documento, excluindo algumas que julgamos não serem adequadas para ocupar um Dicionário Ilustrado destinado às escolas, como cigarro e cachaça. Organizamos as palavras em campos semânticos (doravante Campo), a saber: “Natureza, objetos, sociedade, espiritualidade”, e, por fim, as organizamos em ordem alfabética. Após a coleta, buscamos registrar no território Xukuru imagens correspondentes às palavras. Contudo, inúmeras imagens não foram possíveis de serem utilizadas no dicionário, por vários motivos, dentre eles a dificuldade de capturar imagens como a de animais selvagens. Sendo assim, foi preciso recorrer ao *Canva*, site com imagens em sua versão gratuita.

Após a montagem do Dicionário Ilustrado, o apresentamos a uma mulher, liderança do povo Xukuru do Ororubá, Dona Zenilda. Nossa intenção era receber a validação do Dicionário por uma representante de desse povo, e inserir as suas considerações como prefácio, uma das seções do documento. Em interação com a Dona Zenilda, gravamos as suas considerações e, em seguida, retextualizamos (Marcuschi, 2001) a sua fala e inserimos no Dicionário Ilustrado.

Vejamos, a seguir, o resultado do nosso trabalho.

3. Informações e resultados: o dicionário ilustrado de palavras da Língua Xukuru do Ororubá

As matas os fios de cabelos da terra,
a água o sangue da terra,
as pedras e lajedos os ossos da terra.
(Cacique "Xição" Xukuru do Ororubá)

Partilhamos a forma como está organizado o Dicionário Ilustrado de palavras da Língua Xukuru, iniciando uma breve discussão pela capa



IMAGEM 1 – Capa do Dicionário ilustrado de palavras da língua Xukuru do Ororubá (2023).

Fonte: Calado e Costa-Maciel (2024).

As cores escolhidas para essa capa buscaram representar o Brasil, que “é um país de muitas cores” (Noll Volke; Dietrich Wolf, 2010, p.7). Pensando nos sentimentos e emoções do povo Xukuru do Ororubá, usamos o verde, o marrom, o laranja e vermelho (Heller, 2013), estando de acordo com a epígrafe nesse texto, por representar o contexto sociocultural do povo indígena. A cor verde da esperança (Heller, 2013) predomina em toda capa, para refletir que o povo Xukuru Ororubá sempre esteve esperançoso em poder ir e vir, subir e descer o conjunto de serras, contemplando as terras férteis nas aldeias com liberdade, sem perseguições da oligarquia e escravizando os indígenas nas plantações de capim para o gado, bem como nos plantios para a agroindústria em Pesqueira. Para os indígenas, o território é ancestral e sagrado, mantendo-os conectados como “fios de cabelos”, como afirmou o Cacique “Xicão” Xukuru do Ororubá, e unidos às matas na Serra do Ororubá.

A cor marrom pode ser abrigo (Heller, 2013) ao germinar a vida, lembrando o retorno à terra, como as folhas das árvores caídas no chão na Serra do Ororubá se transformando em adubo em constante ciclo de finalização e renovação. O marrom nos troncos dos pés de juremas sagradas simboliza a força dos Encantados/as de Luz, orientando o povo indígena a partir do Toré e rituais nos terreiros sagrados, acompanhados por cantos, maracás, danças e a bebida da jurema, que suscitou a esperança

A cor laranja representa a vitalidade dos guerreiros/as Xukuru do Ororubá que, em meio aos relatos orais de violências, continuaram com semblantes firmes, penetrantes (Heller, 2013) e de prontidão a esperar crianças, adolescentes, jovens e adultos por meio das narrativas dos anciões nas aldeias no território indígena. Além do mais, destaca-se a cor laranja com interpretações socioculturais, cosmológicas e o emocional a partir do contexto sociopolítico vivenciado.

A cor vermelha reflete o amor e as paixões (Heller, 2013) para o povo Xukuru do Ororubá, além de significar sentimentos entre familiares e com outros significados, como citado pelo Cacique “Xicão” Xukuru do Ororubá “Em cima do medo coragem”, sendo representada na arte do grafismo, identidade dos indígenas dentro e fora do território. A cor vermelha também simboliza o sangue de indígenas mortos nos conflitos com as invasões pelos invasores no território indígena (Silva, 2017), provocando a derrubada de árvores centenárias no território para queimar nos fornos da agroindústria em Pesqueira. Durante décadas, os corações dos indígenas foram sensibilizados com o desaparecimento de árvores e plantas raras. Mas as chamas do coração mantiveram o protagonismo dos indígenas Xukuru do Ororubá.

Nesse sentido, foi pensada a capa do dicionário ilustrado que, além das cores, está com uma composição retangular e na vertical como face visível do livro para outras interpretações a partir das cores e dos desenhos. Destaquem-se as folhas e círculos como uma necessidade de dotar o livro de uma aparência digna do valor sociocultural do povo Xukuru do Ororubá para o ensino e aprendizagem de crianças, jovens e adultos na Educação Básica da Rede Pública de Ensino em Pesqueira/PE.

Para prefaciar nosso Dicionário Ilustrado, foi importante considerar uma liderança Xukuru do Ororubá. E, ao pensar em quem poderia fazer o prefácio, os ancestrais de luz conduziram nossos passos para a precursora que esteve ao lado do Cacique “Xicão” Xukuru do Ororubá nas articulações do povo indígena no território antes da constituição de 1988.

PREFÁCIO

"Meu nome é Zenilda, sou Xukuru do Ororubá, tenho 73 anos. Considero que o "Dicionário" Ilustrado da nossa língua Xukuru vai ser um importante trabalho [...], porque nossos antepassados não tiveram esse direito de falar a língua, eram proibidos de falar. Hoje este trabalho se apresenta como uma 'reavivação' da memória dos nossos antepassados. Eu partilhei a ideia desse "Dicionário" com o Conselho de Educação. Ele disse: 'vai ser uma oportunidade muito boa'. Foi um momento muito feliz pra nós'. Os Encantados encaminham tudo na hora certa. O encontro com o povo da Educação e o assunto do "Dicionário", que tem o foco na Educação. Ninguém apaga a mente dos sábios. Nossos sábios, que já se foram, deixaram essas sementes germinando. E vai continuar germinando a cada dia que passa. Sigamos 'unindo as forças do Ororubá do nosso povo indígena' ...

Zenilda Xukuru do Ororubá
(Fragmento retextualizado de conversa gravada com a importante liderança do povo Xukuru do Ororubá)

Janeiro de 2023

IMAGEM 2 – Prefácio do dicionário ilustrado da língua Xukuru do Ororubá.
Fonte: Dicionário Ilustrado de palavras Xukuru do Ororubá (2023).

Dona Zenilda, liderança do povo Xukuru do Ororubá, mãe de seis filhos/as biológicos/as e também chamada mãe do povo Xukuru do Ororubá, conheceu as narrativas sobre a língua nativa e esteve ao lado do esposo, vivendo no território indígena. Zenilda discorreu sábias palavras sobre o dicionário: "Hoje, este trabalho se apresenta como uma 'reavivação' da memória dos nossos antepassados". Assim, de maneira inédita, a língua Xukuru do Ororubá foi ilustrada com imagens por uma originária da Serra do Ororubá.

Foi importante a participação de Zenilda liderança do povo Xukuru do Ororubá na elaboração do prefácio do dicionário ilustrado, por conhecer diversas narrativas sobre as vivências indígenas e por ter permanecido ao lado do Cacique "Xicão" Xukuru do Ororubá, vivendo no território com filhos/as e todo o povo indígena, motivando o nosso convite para a escrita do prefácio. Pensamos o texto do prefácio, dialogando com docentes e discentes na Educação Básica nas escolas da rede pública em Pesqueira e Poção//PE, afora outros públicos interessados no salvaguardar as línguas indígenas, como citado por Zenilda Xukuru do Ororubá. Na seção seguinte do Dicionário, organizamos as palavras da língua Xukuru de Ororubá. Valé ressaltar o agrupamento das palavras em campos, como se observa abaixo.

Campo	Palavras na Língua Xukuru do Ororubá
Natureza	Aruano – cavalo Maruano – burro Marim – boi; gado Chabatana – onça Tipó – raposa Curumen – carneiro Girimataia – cobra Lebo – coelho Sanzará – cabra

	Memengo – bode Pingomar – ovelha Nantu – tatu Pipiu – rato Sacolejo – preá Pucreron – abelha Pucreron – abelha Pucreron – abelha Sacá – peru Tapuca – galinha Totongo – gato Xicudo – cachorro Clarismom – sol Clarin – dia Creamum – noite Kricru – escuridão Clarici – lua Clarimen – estrela, Crexer – lenha Toê – fogo Kuró – brasa Ximineu – fumaça Quiá do limo Laigo – matas Xacre – riacho Xuar – água Xurumin – chuva Xiam – frio Limolaigo – terra Cureco – pedra Keijá – madeira Xener – flor
Alimentos	Batesacar – feijão Curiaxar / xata – fava Creamun – abóbora Xiquin – milho Côba – banana Mancha – manga Xacoba – mandioca Lamum – farinha Xoxógo – beiju Xurumer / xacoba – massa Tinkin – sal Caruio – doce Caruxar – rapadura Fonfon – café Goxe – tripa Inxa – carne
Objetos	Barretina – capacete de palha Criacugokrecá – chapéu, Tacó – roupa, Tacó – saia/saiote Tazapa – alpercata Xabá – sapato Coer – bolso Xanduré – cachimbo Jupago – cacete

	Maracá - instrumento musical Memby - gaita Okor - banco Quibunge - panelas Tiloé - faca Xurucureba - facão Suacar - arapuça Intaia - dinheiro Pitingo - carro,
Sociedade	toipa - mãe Jetuin - menina Jetum - menino, liopipom - bisavó Toiope - avó Toiam - avô Sacarema - mulher Xenupre - indígena Xiurijar - irmão.
Corpo Humano	Krecar - cabeça Xicrin - nariz Ambroar - barriga Jojé - cintura Jajé - joelho Poia - pé Jucrede - dente Jucricrecar - cabelo Lonji - olhos
Espiritualidade	Pajuru - cacique Toré - dança sagrada

QUADRO 2 – Agrupamento das palavras por campo.

Fonte: Dicionário Ilustrado de palavras Xukuru do Ororubá (2023).

Conforme o quadro acima, no campo da Natureza, foram agrupadas 40 palavras da Língua Xukuru do Ororubá; no campo dos alimentos e dos objetos, também 18 em cada campo; nos campos sociedade e corpo humano, agrupamos 9 palavras e, no campo espiritualidade, foram agrupadas 2.

O Campo com mais palavras é o da Natureza, podendo ser compreendido pelo contexto geográfico, ou seja, o contato direto dos indígenas no território nos plantios de alimentos, criação de animais, bem como o cotidiano dos originários, colaborando para manter as palavras nas memórias. Nos alimentos e objetos, temos 18 palavras, sendo possível interpretar a diminuição das palavras a partir de contextos familiares. Contudo, o ambiente de pais e mães que não repassavam a língua nativa para os filhos/as, por medo dos usurpadores nas terras e de seus filhos/as serem agredidos/as e castigados/as, provocou o mesmo efeito com o campo dos objetos, justamente por se tratar de itens.

Nos campos sociedade e corpo humano, temos 9 palavras de cada campo, ou seja, 50% a menos dos dois campos citados acima. As palavras do léxico Xukuru do Ororubá, conforme o quadro citado, foram diminuindo de maneira semelhante e isso possivelmente ocorreu em decorrência da

ausência de oralidade da língua em diferentes contextos sociocultural dos indígenas: nas conversas entre pais e filhos, nas brincadeiras entre as crianças e as proibições das narrativas ancestrais dos anciões para as gerações mais novas no território.

No campo da espiritualidade, a situação é ainda mais grave, pois somente duas palavras fazem parte desse campo. Isso nos faz entender que a língua Xukuru do Ororubá foi ficando em silêncio na ausência da oralidade, pois as línguas indígenas são orais e a falta de comunicação provocou o silenciamento da língua. Em busca de mostrar o conjunto de léxico Xukuru do Ororubá, buscamos estabelecer diálogos das palavras com as imagens e selecionamos abaixo alguns exemplos para entender como o documento foi apresentado na versão final.

01 ARUANO – CAVALO



IMAGEM 3 – Campo da natureza.

Fonte: Dicionário Ilustrado de palavras Xukuru do Ororubá (2023).

No campo da Natureza, aparece a imagem acima, cujo animal sempre existiu no território indígena, servindo de montaria para os invasores nas terras. Os mesmos criadores de gado utilizavam o gênero oral dos aboios e conduziam o gado nas fazendas para alimentação nas plantações de capim nas terras invadidas (Silva, 2017). A imagem ilustra o Dicionário, assim como o gado e outros animais no território. E, no campo dos alimentos, apresentamos a mandioca, cultivada pelos originários na Serra do Ororubá e comercializada pelos indígenas em feira livre no pátio da Agroindústria Peixe. É uma fábrica desativada, cuja área é ocupada para exposição dos produtos. As feiras ocorrem às quartas e sábados, e nelas são expostos alimentos trazidos da Serra do Ororubá.

53 XACOBÁ – MANDIOCA



Fonte: arquivo pessoal

IMAGEM 4 – Campo dos alimentos.

Fonte: Dicionário Ilustrado de palavras Xukuru do Ororubá (2023).

No campo dos objetos, apresentamos o maracá sendo utilizado pelos indígenas no Toré e rituais nos terreiros, como na Aldeia Pedra d' Água, no Terreiro da Boa Vista na Aldeia Couro d' Ants e na Aldeia Vila de Cimbres.

62 MARACÁ – INSTRUMENTO MUSICAL



Fonte: arquivo pessoal

IMAGEM 5 – Campo dos objetos.

Fonte: Dicionário Ilustrado de palavras Xukuru do Ororubá (2023).

No campo sociedade, apresentamos Rosa Maria Alves Maciel, originária Xukuru do Ororubá, licenciada em Filosofia e Design de Modas, representando os indígenas, ocupando diferentes posições e profissões em Pesqueira e Poção/PE, como: professores/as formados/as em diversas licenciaturas, sendo médicos, advogados/as, enfermeiros/as, técnicos de enfermagens, funcionários públicos efetivos na rede municipal, secretaria do estado de Pernambuco e na Rede Federal em Campina Grande além de outras cidades, como Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, Maceió, Minas Gerais e demais localidades do Brasil. Assim, fica evidente que o povo ocupa diferentes profissões.

79 SACAREMA - MULHER



Fonte: arquivo pessoal

IMAGEM 6 – Campo da Sociedade.

Fonte: Dicionário Ilustrado de palavras Xukuru do Ororubá (2023).

No campo do corpo humano, temos uma imagem cedida por Valdeir Xukuru do Ororubá, representando um indígena em Brasília/DF nas mobilizações indígenas por direitos, sobretudo os territoriais.

84 AMBROAR - BARRIGA

85 JAJÉ - JOELHO

86 JOJÉ - CINTURA



Fonte: Valdeir Xukuru

IMAGEM 7 – Campo do corpo humano.

Fonte: Dicionário Ilustrado de palavras Xukuru do Ororubá (2023).

No campo da espiritualidade, destacamos a roda da dança do Toré e rituais com cantos orais e a bebida da Jurema.

94 TORÉ - DANÇA SAGRADA



Fonte: arquivo pessoal

IMAGEM8 – Campo espiritualidade.

Fonte: Dicionário Ilustrado de palavras Xukuru do Ororubá (2023).

Na execução do Toré, os indígenas e visitantes são convidados para os encontros semanais aos domingos, ocorrendo nas manhãs, até o meio-dia, no terreiro da Aldeia Pedra d'Água. Nesse ritual, os cantos orais são possibilidades de discussões na educação a partir da Lei nº11.645/2008 e do Parecer CNE 14/2015, também debates sobre os guerreiros encantados plantados na aldeia, como o Cacique “Xicão” Xukuru do Ororubá, assassinado em decorrência da atuação e organização sóciopolítica do povo Xukuru do Ororubá.

A realização do Toré, seguido dos rituais, consiste em manifestações identitárias que estiveram nas pautas (Alves, 2022) do Cacique “Xicão” Xukuru do Ororubá para as mobilizações do povo indígena dentro e fora do território (Silva, 2017) junto com outros povos originários no Nordeste e demais regiões do Brasil. No passado, o Toré consistiu em motivações de encontros para articulações internas e externas pelo direito à demarcação do território (Silva, 2017). Sobretudo na contemporaneidade, escrevo sobre a língua, porque minha ancestralidade materna e paterna esteve na pisada da dança e ao som do maracá no meio das matas, recebendo o vigor encantado de como proceder diante do tombamento de tantos parentes/as, explorações, invasões e expulsões no território,

Com Toré, uma dança coletiva em filas duplas e circulando no local onde é dançado, o povo Xukuru do Ororubá foi fortalecido na identidade e nas mobilizações por direitos, sobretudo no território invadido por fazendeiros. Nos cantos orais, ocorre a união dos Encantos de Luz, os seres espirituais, com os “bravos guerreiros”, orientando os indígenas. Por isso, o Toré não é uma simples manifestação sociocultural, mas também uma junção do poder cosmológico com os protagonismos nativos. Foi na “pisada” do canto e da dança do Toré em meio à Natureza que unimos as forças da nossa ancestralidade, para avançar e apresentar o Dicionário Ilustrado Xukuru do Ororubá.

4. Considerações finais

Neste artigo, buscamos apresentar o Dicionário Ilustrado de palavras da Língua Xukuru do Ororubá, povo indígena habitante em Pesqueira e Poção, no Semiárido pernambucano. Acreditamos que a publicação provocará significativos impactos sociais, pois será acessada a partir da Internet disponibilizada gratuitamente. Acrescentamos que, nesse processo de conhecimento de um conjunto de palavras, imagens e, por consequência, oportunidade da construção de sentidos, docentes e discentes poderão discutir as narrativas indígenas e, de modo específico, sobre o silenciamento da língua nativa a partir de diferentes releituras das palavras na língua originária, na Língua Portuguesa, bem como nas imagens e cores. Essas são contribuições no campo educacional, pois docentes e discentes farão usos do conhecimento do conjunto de léxico no Dicionário Ilustrado. Logo, desejamos que a todos/as alcance no âmbito da pluralidade e da diversidade nas escolas em Pesqueira e Poção/PE.

Entendemos que este trabalho deve ser ampliado e estendido a outras possibilidades de coleta e análise de dados, dentre elas a observância para questões de neologismo, de lexicemas etc. Aqui, nossa mira se concentrou, exclusivamente, na busca de palavras. Nesse movimento, realçamos a potência da elaboração desse produto, o Dicionário Ilustrado, sobretudo por evidenciar a história do povo Xukuru do Ororubá a partir da língua ancestral, valorizando e reconhecendo a perspectiva comunicativa dentro e fora do território indígena. Ressaltamos, ainda, a importância da participação da reconhecida liderança de Zenilda Xukuru do Ororubá, que, ao analisar o documento que representou como parte da cultura do seu povo, afirmou que o Dicionário Ilustrado da Língua Xukuru de Ororubá contribui para o fortalecimento da identidade indígena e como um ato de resistência e existência, ecoando na construção na história Xukuru do Ororubá.

Informações complementares

Avaliação e resposta dos autores

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v24i2.2363.R>

Editora

Maria Filomena Spatti Sandalo

Afiliação: Universidade Estadual de Campinas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4595-7765>

RODADAS DE AVALIAÇÃO

Avaliador 1: Bruna Franchetto

Afiliação: Universidade Federal do Rio de Janeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7158-3838>

AVALIADOR 1

O artigo é relevante na medida em que apresenta um relato de experiência que deveria ser considerado no contexto dos movimentos ou iniciativas de "retomada" de línguas ancestrais (fragmentos) no Brasil e, especificamente, na região nordeste do país. Trata-se de experiências que precisam ser registradas e analisadas, dada a sua difusão e incremento na atualidade, sua importância histórica e política, e, no âmbito da linguística, sua contribuição para a reconstrução diacrônica possível de línguas silenciadas pelos séculos de colonização violenta no Brasil. Sou favorável a sua publicação após realizada uma extensa revisão considerando as observações contidas no arquivo do avaliador anexado a este parecer. A versão revisada deverá ser submetida para nova avaliação.

Conflito de Interesse

Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

Protocolo e Pré-Registro de Pesquisa

Este manuscrito caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza documental e bibliográfica. Para o relato do estudo, foram consideradas as recomendações da diretriz **SRQR (Standards for Reporting Qualitative Research)** da Equator Network.

Declaração de Disponibilidade de Dados

Os dados, códigos e materiais que suportam os resultados deste estudo estão disponíveis abertamente em **Léxico da Língua Xukuru de Ororubá em Pesqueira-PE: Mapeando demandas e promovendo formação docente** - <https://www.edupe.upe.br/index.php/lexico-da-lingua-xukuru-de-ororuba-em-pesqueira-pe-mapeando-demandas-e-promovendo-formacao-docente> em formato que permite ser lido e processado automaticamente por computador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. C. **Metamorfoses indígenas**: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALVES, M. V. S. **O Toré Xukuru do Ororubá**: interlocuções sonoro-musicais como opção descolonial. 2023. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

ARAUJO, M. G. **Limolaygo toype**: território ancestral e agricultura indígena dos Xukuru do Ororubá em Pesqueira e Poção, Pernambuco. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988. 5 out. 1988. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 set. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional (LDB). 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 09 set. 2025.

BRUGNAGO, F. **Cozinhando pelo território Xukuru**: construções cosmológicas e identitárias a partir de práticas alimentares. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2022.

CALADO, R. M. **Léxico da língua Xukuru de Ororubá em Pesqueira-PE**: mapeando demandas e provendo formação docente. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2023.

CALADO, R. M.; COSTA-MACIEL, D. A. G. **Dicionário ilustrado de palavras da língua Xukuru do Ororubá**. Nazaré da Mata, 2024.

CAVALCANTI, H. E. **Reunindo as forças do Ororubá**: a escola no projeto de sociedade dos Xukuru. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2022.

COSTA-MACIEL, D. A. G. **Inventário de gêneros orais** Nazaré da Mata, PE, 2025.

CUPSINSKI, A. **A luta e a resistência do povo Xukuru do Ororubá** direitos indígenas e democracia no estado brasileiro. 2023. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

FERNANDES, E. C. S. **Pedagogia encantada**: o discurso mítico Xucuru do Ororubá sobre a educação para o bem viver. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campina Grande-PB, 2023.

GARCIA, A. D. V. **História e memórias sobre o bairro “Xucurus” em Pesqueira**: subsídios para o ensino de história do município. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

Museu Nacional/RJ: Setor de Linguística/Arquivo Curt Nimuendajú

Carta de Curt Nimuendajú, em 27/10/1936, para Heloísa Alberto Torres. Códice: CVO fotograma 1/3, p.25.

Carta de Curt Nimuendajú, 20/09/1937, para o Diretor do Museu Nacional no Rio de Janeiro. Códice: CVO fotograma1/3, p.26

Carta de José Romão Siqueira, em 30/10/1934, a Curt Nimuendajú. Códice: CVO fotograma 2/3, p.23.

Carta de Curt Nimuendajú, em 26/10/1943, para Julian H. Steward. Códice: CVO fotograma 1/3, p.31.

HELLER, E. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. Tradução Maria Lúcia Lopes da Silva. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HOLANDA, B. M. **Da aldeia para a universidade**: a trajetória e a permanência dos/as acadêmicos/as indígenas Xukuru do Ororubá no IFPE Campus Pesqueira. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) – Fundação Joaquim Nabuco/ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.

MAGALHAES, G. A. M. **O ser Xukuru do Ororubá em campos relacionais**: na Serra, na rua, no mundo. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

NOLL, V; DIETRICH, W. **O Português e o Tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, J. P. **A presença indígena no Nordeste**: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração sobre os direitos das pessoas pertencentes a minorias nacionais ou étnicas, religiosas e linguísticas, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas na Resolução 47/135, de 18 de dezembro de 1992**. 18 dez. 1992. Disponível em: http://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/declaracao_minorias.pdf. Acesso em: 01 set. 2025.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração sobre os direitos dos povos indígenas, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas na sua resolução 47/135, de 18 dez. 1992**. Aprovada em 13 de setembro de 2007. 13 set. 2007. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001627/162708por.pdf>. Acesso em: 01 set. 2025.

PROFESSORES XUKURU. **Xukuru filhos da mãe Natureza**: uma história de resistência e luta. Olinda, PE: Centro de Cultura Luiz Freire, 2006.

SILVA, E. **Xukuru**: memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/ PE), 1950-1988. 2. ed. Recife: UFPE, 2017.

SILVA, A. E. **Construindo o magistério indígena**: desafios na educação do povo Xukuru em Pesqueira (Pernambuco). Dissertação (Mestrado Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

SILVA, E. Índios: desafios das pesquisas as reflexões históricas. In: NETA, F. M.; PEIXOTO, J. A. L. (org.). **Ecos do silêncio**: o saber e o fazer da pesquisa. Recife: Libertas, 2018, p. 29-46.

SILVA, E.; SILVA, M. P. (org.). **Ensino da temática indígena e educação para as relações étnico-raciais**. Maceió: Olyver, 2021.

SILVA, C. R. N. **Povos indígenas e a luta pela terra**: um estudo sobre a posse do Território Xukuru de Ororubá na perspectiva de suas lideranças. 2022.

SILVA, E.; SILVA, M. P. (org.). **A temática indígena na sala de aula**: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008. 3. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2021.

SILVA, E. Expressões indígenas da cultura material em Pernambuco. In: GUILLEN, I. C. M. (org.). **Tradições e tradições**: a cultura imaterial em Pernambuco. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008, p. 215-230.

SILVA, J. A. **Uma Liga Camponesa “composta de caboclos da Serra”**: os Xukuru do Ororubá e a Liga Camponesa Clementino da Hora (Pesqueira – PE, 1948-1969). Dissertação (Mestrado História) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023.

SILVA, Y. M. **A múltipla pertença religiosa do indígena:** a evangelização das assembleias de deus no povo Xukuru do Ororubá de 1980 a 2022. Dissertação (Mestrado Ciências da Religião) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

SOUZA, D. B. R. G. **A materialização do encantamento:** tecnologias de construção no povo indígena Xukuru do Ororubá, 2022.

RODRIGUES, A. D. **Línguas Brasileiras:** para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

RODRIGUES, A. F. S. **Limolaygo toype:** nossa educação é nossa resistência. Educação indígena e a pedagogia decolonial, povo Xukuru do Ororubá, PE. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

VIEIRA, J. L. S. **A agricultura do sagrado no fortalecimento da identidade territorial do povo Xukuru do Ororubá, Pesqueira e Poção-PE.** Dissertação (Mestrado Geografia) -Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2022.